

LITERATURA E CINEMA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA OBRA DE AUGUSTO CÉSAR PROENÇA

Fernanda da Silva Bentasol¹; Susylene Dias de Araujo²

¹ Aluna do 2º ano do Curso de Letras – Habilitação Português/Inglês da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim-MS e bolsista FUNDECT/CNPq/UEMS-PIBIC do Programa de Iniciação Científica, da UEMS, fernandabentasol@hotmail.com, Área de Linguística, Letras e Artes.

² Orientadora do projeto e docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades Universitárias de Jardim e de Campo Grande-MS e Coordenadora do PIBID/Jardim, susylene@uems.br, Linguística, Letras e Artes.

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise comparada dos filmes produzidos a partir dos contos “*Nessa Poeira não vem mais seu pai*”, “*O caso de Joanita*” e “*Dia de Visita*” de Augusto César Proença, explorando a questão da interdisciplinaridade e da transposição de obras literárias ao cinema a partir de uma perspectiva inovadora que busca conjugar os filmes com os contos, através de uma investigação teórica e com olhar crítico. É fundamental observar que o cinema tem as suas próprias formas de remeter a si mesmo, com alusões e paródias de gênero, apresentando uma linguagem específica que deve ser analisada em relação as suas técnicas e sistemas de significação. Neste sentido, temos como recorrência acervos bibliográficos capazes de fundamentar os estudos e relacionar as produções cinematográficas com os contos, dentro de uma sistemática de significações construída pelo próprio filme. A tarefa de mapear as tendências de tratamento do intercâmbio literatura e cinema a partir dos textos de Proença se entrelaça em discursos que marcam uma identidade cultural para a região, reafirmando e/ou relembrando as histórias de um passado que não pode ser esquecido pelas futuras gerações. O autor rompe com as amarras do conceito “clássico” de regionalismo para substanciar sua produção a partir de uma nova configuração cultural que vai além do espaço do Pantanal. Verificamos que a narrativa oscila entre realidade, ficção e imaginação e o modo como os personagens (re) agem diante dos acontecimentos, revela aspectos curiosos da narrativa de Proença. Assim, nota-se que sua escrita está articulada ao fenômeno cultural de construção representacional do Pantanal enquanto espaço e que foi “desbravado” por agentes históricos que empregaram esforços expressivos nessa tarefa. Conclui-se que a Literatura e a História se entrelaçam em discursos que marcam uma identidade cultural, reafirmando e/ou relembrando as histórias de um passado que não pode ser esquecido pelas futuras gerações.

Palavras-Chave: Literatura. Cinema. Contos.